HINO DE FORTALEZA

Junto à sombra dos muros do forte,
A pequena semente nasceu;
Em redor, para a glória do Norte,
A cidade sorrindo cresceu.

No esplendor da manhã cristalina,
Tens as bênçãos dos céus que são teus
E das ondas que o sol ilumina
As jangadas te dizem adeus.

ESTRIBILHO:

Fortaleza! Fortaleza!
Irmã do sol e do mar:
Fortaleza! Fortaleza!
Sempre havemos de te amar.

O emplumado e virente coqueiro
Da alva luz do luar colhe a flor
A Iracema lembrando o guerreiro,
De sua alma de virgem senhor.

Canta o mar nas areias ardentes
Dos teus bravos eternas canções:
Jangadeiros, caboclos valentes,
Dos escravos partindo os grilhões.

ESTRIBILHO...

Ao calor do teu sol ofuscante,
Os meninos se tornam viris,
A velhice se mostra pujante,
As mulheres formosas, gentis.

Nesta terra de luz e de vida,
De estiagem por vêzes hostil,
Pela Mãe de Jesus protegida,
Fortaleza, és a Flor do Brasil.

ESTRIBILHO...

Onde quer que teus filhos estejam,
Na pobreza ou riqueza sem par,
Com amor e saudade desejam
Ao teu seio o mais breve voltar.

Porque o verde do mar que retrata
O teu clima de eterno verão
E o luar nas areias de prata
Não se apagam no seu coração.

ESTRIBILHO...

Letra de **GUSTAVO BARROSO**
Música de ANTÔNIO GONDIM

Executado e cantado, pela primeira vez, no Teatro José de Alencar, na noite de 16-11-57, na sessão com que a Academia Cearense de Letras encerrou a Semana do "O Guarani", quando falou Gustavo Barroso.